



COLEÇÃO OSTEOLÓGICA DE REFERÊNCIA DA FACULDADE DE MEDICINA DA FAP-ARARIPINA (PE). RELATO DE EXPERIÊNCIA

REFERENCE OSTEOLOGICAL COLLECTION OF THE FACULTY OF MEDICINE OF FAP-ARARIPINA (PE). EXPERIENCE REPORT

DOI: 10.5281/zenodo.8008584

Erasmão de Almeida Júnior¹

Émerson de Oliveira Ferreira²

Francarlos de Oliveira Souza³

Manoel Jacob Batista Januário⁴

Eva Pales Amorim Neta⁵

Iôgo Pereira Torres⁶

RESUMO: A Antropologia Forense é uma especialidade recente, com aplicação de métodos da Antropologia Física e da Arqueologia para coleta e análise de evidências legais. De um modo geral, as Coleções Osteológicas de Referência presentes em algumas instituições, têm sido de grande importância na área da Antropologia Forense e da Anatomia, tanto no ensino, pesquisa e extensão, desde a graduação até a pós-graduação. O objetivo do nosso estudo é apresentar para professores, estudantes e ao público em geral nossa Coleção Osteológica de Referência, que faz parte do nosso Centro de Antropologia Forense da FAP-Arariquina (PE). Hoje nossa Coleção Osteológica conta com um acervo de 500 esqueletos completos, catalogados por sexo e idade, sendo 313 do sexo masculino e 187 do sexo feminino, todos da Região Nordeste do Brasil.

Palavras-chave: antropologia forense, coleção, osteologia.

1 Professor Titular de Anatomia da Faculdade de Medicina da FAP-Arariquina; Graduado em Odontologia pela Universidade Federal da Bahia- UFBA; Mestrado em Clínica Odontológica pela UFBA; Doutorado em Processos Interativos dos Órgãos e Sistemas pela UFBA; Professor Aposentado de Anatomia Humana pela UFBA

2 Professor Titular de Anatomia da Faculdade de Medicina da FAP-Arariquina; Graduado em Biomedicina pelo Centro Universitário Leão Sampaio; Mestrado e Doutorado em Ciências Médicas pela Universidade Federal do Ceará

3 Acadêmico do Curso de Medicina da FAP-Arariquina (PE)

4 Acadêmico do Curso de Medicina da FAP-Arariquina (PE)

5 Acadêmico do Curso de Medicina da FAP-Arariquina (PE)

6 Acadêmico do Curso de Medicina da FAP-Arariquina (PE)



ABSTRACT: Forensic Anthropology is a recent specialty, with the application of Physical Anthropology and Archeology methods for the collection and analysis of legal evidence. In general, the Osteological Reference Collections present in some institutions have been of great importance in the area of Forensic Anthropology and Anatomy, both in teaching, research and extension, from undergraduate to postgraduate. The objective of our study is to present to teachers, students and the general public our Osteological Reference Collection, which is part of our Forensic Anthropology Center of FAP-Arariipina (PE). Today our Osteological Collection has a collection of 500 complete skeletons, cataloged by sex and age, 313 male and 187 female, all from the Northeast Region of Brazil.

Keywords: forensic anthropology, collection, osteology.

INTRODUÇÃO

A Antropologia Forense é uma especialidade recente, com aplicação de métodos da Antropologia Física e da Arqueologia para coleta e análise de evidências legais. Iniciou-se no século 20 e vem sendo incrementada, por consequência do aumento da violência e pela necessidade do conhecimento da anatomia do esqueleto em ações jurídicas que envolvam a identificação e avaliação de restos humanos em decomposição ou esqueletizados (SOARES; GUIMARÃES, 2008).

De um modo geral, as Coleções Osteológicas de Referência presentes em algumas instituições de ensino tem sido de grande importância na área da Antropologia Forense e da Anatomia, tanto no ensino como na pesquisa e nos projetos de extensão, desde a graduação até a pós-graduação. As coleções são também utilizadas em exposições, como de Feiras de Ciências e nos Museus, servindo como plataforma científica e didática para divulgação ao público em geral, onde as pessoas possam ter uma aproximação às informações sobre estas coleções (FALASCHI; CAPELLARI; OLIVEIRA, 2011).

Mais especificamente relacionada a Antropologia Forense, várias instituições de ensino possuem uma Coleção Osteológica de Referência. A *Forensic Anthropology Society of Europe* (FASE) apresenta em seu site (<http://forensicanthropology.eu/>) várias coleções espalhadas por vários países, inclusive no Brasil. Estas coleções presentes no mapa da FASE, estão distribuídas em três grupos: coleções identificadas modernas, composta por indivíduos nascidos após 1920; coleções identificadas não modernas, indivíduos nascidos antes de 1920 e



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

coleções identificadas de status temporal incerto, onde data de nascimento não pôde ser determinado a partir da fonte de informações.

No Brasil existem sete Coleções Osteológicas de humanos para estudos e pesquisas na área da Antropologia Forense cadastradas na *Forensic Anthropology Society of Europe* que são: FOP/UNICAMP, IEPCF (Guarulhos-SP), USP, UNIFESP, CEAF/UPE (PE), UNIT (SE) e FAP-Arariquina (PE). O objetivo do nosso estudo é apresentar para professores, estudantes e ao público em geral nossa Coleção Osteológica de Referência, que faz parte do Centro de Antropologia Forense da Faculdade de Medicina da FAP-Arariquina (PE).

RELATO DE EXPERIÊNCIA

No início do ano de 2021 resolvemos montar uma Coleção Osteológica de esqueletos humanos na Faculdade de Medicina da FAP- Arariquina, com a finalidade de serem utilizados exclusivamente em pesquisas na área da Anatomia e Antropologia Forense. Inicialmente conseguimos trezentos (300) esqueletos, e logo depois mais duzentos (200), totalizando assim quinhentos (500) esqueletos catalogados por sexo e idade. Destes quinhentos esqueletos, trezentos e treze (313) são do sexo masculino e cento e oitenta e sete (187) do sexo feminino.

O período de enterramento de todos eles aconteceu entre os anos de 2015 à 2018, dados informados pelo Cemitério. Com relação a faixa etária, quatrocentos e setenta e nove (479) são de adultos e vinte e um (21) não adultos. Do total, três esqueletos têm idade superior a cem (100) anos, sendo o mais velho com cento e três (103) anos e o esqueleto mais jovem com oito (08) anos de idade. Todos os esqueletos têm sexo e idade conhecidos com absoluta segurança e foram obtidos de acordo com a lei Nº 8501 de 1992, que trata do uso de cadáveres não reclamados com a finalidade de estudos e pesquisas.

Após a exumação, dentro do tempo hábil, as ossadas podem ser transladadas para um ossário, ou podem ser cremadas ou ainda sepultadas em vala comum. Para esse efeito, os familiares são notificados sobre a data da exumação, podendo estar presentes ou não, tendo no entanto que informar ao cemitério sobre qual será o final a dar aos restos ósseos.



Caso os familiares não se pronunciem sobre o destino a dar aos restos esqueléticos, serão considerados abandonados e passam a ser responsabilidade do cemitério, podendo ser doados para instituições de ensino superior. No nosso caso, a doação foi realizada pelo Cemitério Público São João Batista, da cidade de Aracaju, Estado de Sergipe, Brasil, através da EMSURB (Empresa Municipal de Serviços Urbanos), responsável pela administração do Cemitério. Todos eles são de indivíduos sergipanos, em bom estado de conservação.

Estes esqueletos ao chegarem na FAP-Araripe, primeiramente foram conferidas todas as fichas e os mesmos foram lavados separadamente por grupos de cinco, para evitar misturas das ossadas e posteriormente clareados com peróxido de hidrogênio. Após a lavagem e realizado o clareamento, todas as ossadas foram colocados para secagem em local ventilado e depois armazenados em caixas apropriadas devidamente identificados (Figura 1).

Figura 1. Esqueletos armazenados e identificados em caixas apropriadas



Fonte: Próprios autores

Na metade do segundo semestre deste mesmo ano, inauguramos o nosso Centro de Antropologia Forense, onde estão armazenados todos os nossos esqueletos juntamente com os equipamentos utilizados nas pesquisas (Figura 2).



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

Figura 2: Sala do Centro de Antropologia Forense da FAP-Arariquina.



Fonte: Próprios autores

Neste Centro são desenvolvidas pesquisas na área da Antropologia Forense e Anatomia, por professores, alunos da nossa Faculdade e de outras Instituições, neste caso, mediante ofício solicitando o acesso, além de apresentar cópia do Projeto de Pesquisa (Figura 3).

Figura 3: Alunos da FAP-Arariquina trabalhando no Centro de Antropologia Forense.



Fonte: Próprios autores



Fruto deste projeto, vários artigos científicos e trabalhos apresentados em Congressos Nacionais já foram realizados, e em consequência disto, a visibilidade da instituição só vem aumentando no cenário nacional e internacional.

DISCUSSÃO

Essa tradição de criação de Coleções Osteológicas Identificadas é muito antiga, existindo atualmente coleções em todo o mundo, como é possível verificar ao consultar o mapa criado pela *Forensic Anthropology Society of Europe* (FASE) sobre as diferentes localizações de Coleções Osteológicas. Por exemplo, em Portugal existe entre outras coleções identificadas, a Coleção de Esqueletos Identificados do século XXI (CEI/XXI), que se encontra no Laboratório de Antropologia Forense da Universidade de Coimbra.

Essa coleção foi resultado de protocolo realizado entre o Cemitério dos Capuchos em Santarém e o antigo Departamento de Antropologia, atualmente denominado Departamento de Ciências da Vida da Universidade de Coimbra, celebrado em 2009 (FERREIRA et al., 2014). Coleções Osteológicas são muito importantes em atividades de ensino, pesquisa e extensão em diversas áreas, não só da Antropologia Forense.

Na área do ensino, a Coleção Osteológica demonstra ser uma importante ferramenta que contribui no processo de aprendizagem sobre a anatomia dos vertebrados, tanto para os estudos científicos como para fins didáticos, auxiliando na construção de sua história, vida e evolução (GONÇALVES; BOLDRINI, 2011).

Na opinião de Krasilchik (2008), coleções Osteológicas como recurso didático, reforça de uma maneira simples e clara, a história e vida dos vertebrados, onde seus esqueletos podem ser usados em diferentes espaços, tendo como um destes espaços os ambientes acadêmicos para o conhecimento e comparação dos animais vertebrados e na compreensão da evolução das espécies, ressaltando o estudo da anatomia.

Outros espaços a serem mencionados são as instituições de ensino público, onde através da observação das Coleções Osteológicas o professor possibilita a aprendizagem dos



alunos, com o objetivo de tornar os conteúdos aplicados mais contextualizados, aumentando e aprimorando o conhecimento, assim este recurso didático pode ser valioso, tornando as aulas mais interativas, dinâmicas e motivadoras, além de despertar a curiosidade e o interesse pela disciplina de ciências e biologia (NEVES, 2010).

As Coleções Osteológicas são também de grande importância para os estudos de pesquisas científicas. Estas coleções são referências para análises de identificações de características anatômicas e filogenéticas, assim obtendo estudos morfológicos para o desenvolvimento e entendimento sobre como a ciência funciona, explicando suas estruturas, locomoção, tamanhos, posturas, funções, perfil biológico dentre outros (SILVEIRA; TEIXEIRA; OLIVEIRA, 2008; PPBIO, 2018).

Com relação a projetos de extensão, as coleções podem ser utilizadas em exposições, como de Feiras de Ciências e nos Museus, servindo como plataforma científica e didática para divulgação ao público em geral, onde as pessoas possam ter uma aproximação maior as informações sobre estas coleções (FALASCHI; CAPELLARI; OLIVEIRA, 2011). Dessa forma, é essencial haver Coleções Osteológicas modernas em instituições de ensino, para o desenvolvimento de métodos e também para testar os já desenvolvidos com objetivo de avaliar a precisão e reprodutibilidade dos mesmos (AUSTIN; KING, 2016).

CONCLUSÃO

O desenvolvimento desse projeto foi de grande importância para a Faculdade de Medicina da FAP-Araripe, pois, as Coleções de Referência são fundamentais em uma Instituição de Ensino, uma vez que são utilizadas em pesquisas científicas, servindo de iniciação científica para os novos alunos, e também no ensino e na extensão. Esperamos com isto, que outras Instituições de Ensino do Brasil montem suas Coleções Osteológicas que será com certeza de suma importância para as áreas da Antropologia Forense, Medicina Legal, Odontologia Legal e Anatomia.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUSTIN, D; KING, R. The Biological Profile of Unidentified Human Remains in a Forensic Context. **Academic Forensic Pathology**, v. 6, n.3, p. 370-390, 2016.

FALASCHI, R.; CAPELLARI, R; OLIVEIRA., S. Museu de ciência: do reconhecimento e conservação da biodiversidade à divulgação científica. **Simbologias**, v. 4, n. 6, p.12-23, 2011.

FASE: *Forensic Anthropology Society of Europe*. <http://forensicanthropology.eu/>

FERREIRA, M.T. et al. A new forensic collection housed at the University of Coimbra, Portugal. The 21st century identified skeletal collection. **Forensic Science International**, v. 245, n. 202, p. 202-205, 2014.

GONÇALVES, A.; BOLDRINI, S.C. Eixos temáticos: uma nova abordagem para o processo de ensino-aprendizagem em anatomia. **J Morp Sci**, 2011.

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia**. Editora da Universidade de São Paulo. P 84-88, 4. ed. São Paulo, 2008

NEVES, M.V.S **Uma nova Proposta no ensino de anatomia humana: desafios e novas perspectivas**. 2010. 56 f. Dissertação (Mestrado Profissional) – Centro Universitário de Volta Redonda-UNIFOA. Volta Redonda.2010

PPBIO. **Programa de Pesquisa em Biodiversidade/ CENBAM**-Centro de Estudos Integrados da Biodiversidade da Amazônia. O que são coleções biológicas? Disponível em <https://ppbio.inpa.gov.br/colecoes>. (Acessada em: 04/01/2019).

SILVEIRA, M.J.; TEIXEIRA, G.M.; OLIVEIRA, E.F. Análise de processos alternativos na preparação de esqueletos para uso didático. **Acta Scientiarum. Biological Sciences**, Universidade Estadual de Maringá, v. 30, n. 4, p. 465-472, 2008

SOARES, A. T. C.; GUIMARÃES, M. A. Dois anos de antropologia forense no centro de medicina legal (CEMEL) da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP. **Medicina**, (Ribeirão Preto), v. 41, n.1, p. 7-11, 2008.

Recebido em: 02/06/2023

Aprovado em: 05/06/2023

Publicado em: 07/06/2023